

RELATÓRIO N° , DE 2026

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) n° 19, de 2026, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei n° 11.440, de 2006, o nome do Senhor FABIO VAZ PITALUGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Albânia.*

Relator: Senador **HAMILTON MOURÃO**

Vem ao exame desta Comissão a indicação que o Presidente da República faz *do Senhor FABIO VAZ PITALUGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Albânia.*

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Assim, em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, o diplomata tornou-se bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica em 1987, ingressou na carreira diplomática em 1990, e concluiu o Curso de



Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1998. No Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, em 2006, apresentou a tese “Compras Governamentais Negociações na Área de Livre Comércio das Américas. Desafios e Implicações para o Brasil”.

Foi agraciado com a Ordem de Rio Branco, com a Medalha General Plínio Pitaluga e com a Medalha do Exército Brasileiro.

Iniciou sua carreira como Terceiro-Secretário no ano de 1990, tornando-se Segundo-Secretário em 1995. Foi promovido a Primeiro-Secretário em 2001; Conselheiro em 2005; Ministro de Segunda Classe em 2009; e Ministro de Primeira Classe em 2020, todos por merecimento.

Entre as atividades exercidas pelo indicado ao longo de sua trajetória profissional no Ministério das Relações Exteriores, destacam-se a de chefe da Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço; a de assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República; a de Ministro-Conselheiro em Moscou, Rússia; e a de Ministro-Conselheiro em Damasco, Síria. Desde 2022, exerce a chefia da missão brasileira em Ierevan, Armênia.

Em atendimento às normas do RISF, a Mensagem Presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República da Albânia.

A Albânia é uma república parlamentarista de geografia montanhosa, situada na península Balcânica, sudeste da Europa. Tem área total de cerca de 30 mil quilômetros quadrados, sendo um pouco maior que o Estado brasileiro de Alagoas, e uma população residente de aproximadamente 2.800.000 (dois milhões e oitocentas mil) pessoas.

Com uma longa história, o país, cujo nome significa “terra da água”, atravessou instabilidade política no século 20, assim como grande parte dos países dos Balcãs. A Albânia declarou independência em 1912, passou por breve regime monárquico, sendo invadida e tornada colônia pela Itália, em 1939.

Ao final da Segunda Guerra Mundial, adotou regime comunista, terminado em 1991. Após período de instabilidade política e econômica, consolidou-se e projetou-se institucionalmente a moderna Albânia, sob a forma



de república democrática parlamentarista. A capital e maior cidade albanesa é Tirana, com cerca de 520.000 habitantes.

A política externa da Albânia tem como diretriz a elevação da posição externa do país no chamado “Ocidente”, empreendendo esforços para sua inserção no sistema internacional contemporâneo, nos organismos multilaterais e no contexto regional europeu das democracias liberais, aderindo à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e visando aceder à União Europeia.

Um sinal desse alinhamento foi a criação de um quartel-general avançado das Forças Especiais dos Estados Unidos da América na Albânia, localizado em Tirana. Essa instalação funciona como uma base operacional para a região dos Balcãs, facilitando a coordenação, o treinamento e a mobilidade logística das Forças Especiais americanas e aliadas. No que tange ao aparente alinhamento ocidental, outro fato digno de menção é que a Albânia é, desde 2013, incentivada pelos países ocidentais, sede do partido laico *Organização dos Mujahidin do Povo Iraniano* (MeK), de orientação republicana e de frontal oposição ao atual regime teocrático iraniano, fato que gerou certa apreensão por parte da sociedade albanesa quanto a sua segurança.

A relação bilateral com o Brasil, apesar de incipiente, tem-se intensificado. Em 2009 e 2010, foram reciprocamente instaladas as representações diplomáticas permanentes dos dois países. Atualmente, há 10 (dez) atos bilaterais firmados, que versam sobre comércio, cooperação agropecuária, academias diplomáticas, dentre outros temas relevantes.

O intercâmbio comercial ainda é modesto, porém a participação brasileira no mercado de alimentos é de grande relevância, principalmente no setor proteína animal, no qual o Brasil se destaca como o principal parceiro comercial da Albânia. Em termos gerais, a corrente de comércio vem crescendo, liderada pelas vendas brasileiras de produtos de origem animal. Com relação ao ano de 2023, os dados disponibilizados apontam que o total das exportações brasileiras para a Albânia alcançou 100,5 milhões de dólares, gerando um superávit de mais de 96 milhões de dólares para o Brasil naquele ano.

Nesse cenário, vislumbramos espaço para incremento da pauta exportadora brasileira. De fato, esforços têm sido feitos para a diversificação das exportações, voltados à inclusão de produtos de maior valor agregado.



Destacamos aproximação e manifestação de interesse por parte das autoridades albanesas em relação a produtos da EMBRAER.

Na Albânia, o Brasil dispõe de dois Consulados Honorários, um responsável pela região sul e outro responsável pela região norte, que prestam auxílio consular aos cerca de 50 (cinquenta) brasileiros residentes no país.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

